

Gonçalo Elias e José Frade

COMO OBSERVAR E FOTOGRAFAR AVES

Guia de Iniciação



ARENA

ÍNDICE

- 15 **INTRODUÇÃO**
- 21 **PRIMEIRA PARTE:
CONHECER AS AVES**
- 23 **CAPÍTULO 1:
OBSERVAÇÃO E FOTOGRAFIA DE AVES**
- 24 QUANTAS ESPÉCIES HÁ
EM PORTUGAL?
- 26 OS NOMES DAS AVES
- 28 MATERIAL NECESSÁRIO
- 46 **CAPÍTULO 2:
COMO IDENTIFICAR AVES?**
- 47 IDENTIFICAÇÃO VISUAL
- 56 VARIAÇÕES NA PLUMAGEM
- 62 QUANDO PROCURAR AS AVES
- 65 **CAPÍTULO 3:
ABRIR OS OUVIDOS**
- 66 UTILIDADE DOS SONS
- 68 TIPOS DE SONS
- 71 AVES FÁCEIS DE OUVIR MAS DIFÍCEIS
DE VER
- 72 APRENDER A ESCUTAR
- 77 CANTOS AO LONGO DO ANO

80	CAPÍTULO 4:
	EXÓTICAS EM LIBERDADE
82	FUGAS
83	INTRODUZIDAS
85	INVASORAS
86	DOMÉSTICAS
87	HÍBRIDOS
89	AVES DE ORIGEM INCERTA
91	SEGUNDA PARTE:
	ENCONTRAR AS AVES
93	CAPÍTULO 5:
	COMEÇAR PERTO DE CASA
95	O QUE HÁ NO QUINTAL?
96	COMO EXPLORAR A SUA LOCALIDADE?
97	QUE AVES PODEMOS OBSERVAR NAS VILAS E NAS CIDADES?
100	PROCURAR AS AVES DE JARDIM
106	FOTOGRAFAR EM MEIO URBANO
110	CAPÍTULO 6:
	CAMPOS E PLANÍCIES
111	TIPOS DE <i>HABITATS</i> ABERTOS
113	COMO EXPLORAR OS CAMPOS E AS PLANÍCIES
118	QUE AVES PODEMOS VER EM CAMPOS E PLANÍCIES?
128	FOTOGRAFAR EM CAMPOS E PLANÍCIES

- 131** **CAPÍTULO 7:**
BOSQUES
- 132** TIPOS DE BOSQUES
- 134** COMO PROCURAR AVES EM BOSQUES
- 136** QUE AVES PODEMOS VER
EM *HABITAT* FLORESTAL?
- 143** FOTOGRAFAR EM BOSQUES
-
- 145** **CAPÍTULO 8:**
OUTROS *HABITATS* TERRESTRES
- 145** SERRAS
- 153** MATAGAIS
- 158** ARRIBAS E ESCARPAS
- 162** DUNAS
-
- 167** **CAPÍTULO 9:**
À DESCOBERTA DAS AVES
AQUÁTICAS
- 168** CONHECER O MEIO AQUÁTICO
- 171** COMO ESCOLHER LOCAIS PARA VER
AVES AQUÁTICAS
- 176** PROCURAR E IDENTIFICAR AVES
AQUÁTICAS
- 192** UM *HABITAT* ESPECIAL: OS CANIÇAIS
- 194** FOTOGRAFAR EM MEIOS AQUÁTICOS
-
- 203** **CAPÍTULO 10:**
OBSERVAÇÃO NOCTURNA
- 204** COMO SE FAZ?

- 204 QUANDO SE FAZ?
207 ONDE SE FAZ?
210 O QUE PODEMOS OBSERVAR
DE NOITE?
213 FOTOGRAFAR AVES NOCTURNAS
217 DIFICULDADES DA OBSERVAÇÃO
NOCTURNA
- 221 **TERCEIRA PARTE:
APERFEIÇOAR A TÉCNICA**
- 223 **CAPÍTULO 11:
ALARGAR OS HORIZONTES**
- 224 VÁ A SAGRES VER A MIGRAÇÃO
227 FAÇA UMA SAÍDA PELÁGICA
230 ACOMPANHE AS RARIDADES
235 VISITE OS ARQUIPÉLAGOS
DA MADEIRA E DOS AÇORES
239 OBSERVE AVES NO ESTRANGEIRO
- 250 **CAPÍTULO 12:
A IMPORTÂNCIA DA METEOROLOGIA**
- 250 SOL
252 NUBLADO
253 NEVOEIRO
254 VENTO
256 CHUVA E NEVE
258 TEMPO FAVORÁVEL A RARIDADES

- 260** **CAPÍTULO 13:**
MODOS DE FOTOGRAFAR
- 260** FOTOGRAFIA DE «ASSALTO»
- 266** FOTOGRAFIA DE «ESPERA»
- 271** **CAPÍTULO 14:**
COMO DESTACAR AS SUAS FOTOS
- 271** AS AVES
- 280** O ENQUADRAMENTO
- 289** A LUZ
- 293** **CAPÍTULO 15:**
CONFIGURAÇÕES DA CÂMARA
- 293** EXPOSIÇÃO
- 294** MODOS DE EXPOSIÇÃO
- 295** SENSIBILIDADE ISO
- 296** CONTROLO AUTOMÁTICO
DE SENSIBILIDADE ISO
- 296** MODOS DE DISPARO
- 297** MODO DE FOCAGEM AUTOMÁTICA
- 297** BOTÃO AF-ON
- 299** EQUILÍBRIO DE BRANCOS
- 300** COMPENSAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
- 301** HISTOGRAMAS
- 302** CARTÕES DE MEMÓRIA
- 303** **CAPÍTULO 16:**
REGISTE AS SUAS OBSERVAÇÕES
- 303** PORQUÊ REGISTRAR?

306	O QUE REGISTRAR?
309	COMO REGISTRAR?
311	PARA ONDE ENVIAR?
313	COLABORAR EM PROJECTOS DE MONITORIZAÇÃO
315	NOTA FINAL
317	APÊNDICE 1: RECURSOS <i>ONLINE</i>
323	APÊNDICE 2: CÓDIGO DE ÉTICA
327	APÊNDICE 3: OBSERVATÓRIOS
335	APÊNDICE 4: GLOSSÁRIO
341	APÊNDICE 5: LISTA DE CONTROLO
347	AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

São cada vez mais os que se interessam pela observação e pela fotografia de aves selvagens — ou seja, de **aves que estão em liberdade** e que levam uma vida autónoma e independente das pessoas.

O interesse pelas aves reveste-se de vários aspectos positivos: por um lado, permite conhecer melhor o mundo natural que nos rodeia, nomeadamente as muitas espécies que existem, tanto no nosso território como noutros países; por outro lado, o contacto com a natureza e o ar livre também contribui para um estilo de vida mais saudável; e, por fim, o facto de haver um número crescente de pessoas a observar aves e a partilhar as suas observações e as suas fotografias contribui para aumentar o conhecimento global acerca das aves selvagens — isto ajuda a compreender melhor como estão a evoluir as populações, o que, por sua vez, pode ajudar a tomar boas decisões em matéria de conservação da natureza.

16

O abelharuco é uma das mais coloridas aves portuguesas



INTRODUÇÃO

A actividade de observação de aves pode ser realizada **por qualquer pessoa**, independentemente da sua idade, da sua formação escolar ou académica, do local onde mora ou das suas possibilidades económicas. Pode ser feita perto de casa, sem necessidade de grandes deslocações — aliás, muitas aves selvagens frequentam as zonas habitadas, tirando partido das actividades humanas. E pode ser realizada a custo reduzido, pois para começar basta adquirir um pequeno binóculo que permita ver as aves com algum detalhe. Claro que mais tarde, em função das possibilidades, poderá considerar adquirir um equipamento melhor e visitar locais mais distantes.

Contudo, para quem se quer iniciar nesta actividade e deseja tomar contacto com as nossas aves, nem sempre é fácil saber por onde começar. Se é verdade que para ver as aves basta um binóculo ou uma máquina fotográfica, não é menos verdade que muitas pessoas não sabem como proceder e rapidamente se deparam com dificuldades, tanto na identificação das várias espécies como na escolha dos melhores locais e até dos métodos de observação.

É certo que, no que se refere à parte da identificação, existem actualmente muitos livros, denominados guias de campo ou guias de identificação, que apresentam e descrevem as várias espécies, incluindo o primeiro guia fotográfico das aves de Portugal Continental, produzido pelos autores do presente trabalho e publicado em 2022. Surge, porém, um problema: um guia de identificação ensina a distinguir e a reconhecer as diferentes espécies de aves, mas não explica onde as devemos procurar, nem como se faz para as encontrar e, menos ainda, para as fotografar. Por outras palavras, o guia de identificação explica **o que se pode ver**, mas não explica **como se pode ver**.

E assim nasceu a ideia deste livro, que foi escrito a pensar em todos aqueles que se desejam iniciar na observação e na fotografia

INTRODUÇÃO

de aves e não sabem bem como o conseguir. Tem como principal objectivo ajudar todos os interessados a tirar o máximo partido desta actividade e a obter bons resultados. Para isso, descrevem-se aqui os passos a ter em atenção por quem deseje aventurar-se neste mundo. O livro não pretende substituir um guia de identificação, mas servir-lhe de complemento, de modo a ajudar a adquirir o domínio técnico e a autoconfiança necessários para conseguir progredir numa actividade desta natureza.

Os conteúdos encontram-se organizados da seguinte forma:

- Na primeira parte, denominada «**Conhecer as Aves**», apresenta-se a actividade e os seus protagonistas — as aves; seguidamente, explica-se qual o material necessário e quais os principais aspectos a considerar para conseguir ver, identificar e fotografar as aves selvagens, assim como os métodos mais adequados, os pormenores a ter em atenção e alguns erros a evitar.
- A segunda parte, com o título «**Encontrar as Aves**», debruça-se sobre a questão da escolha dos locais e dos *habitats* mais adequados para detectar as aves, de modo a conseguir fazer boas observações ou tirar boas fotografias, explicando as diferenças entre os vários *habitats*, assim como as espécies que podemos esperar ver em cada um deles.
- Finalmente, na terceira parte, «**Aperfeiçoar a Técnica**», são abordados vários aspectos importantes que permitirão ampliar os conhecimentos, descobrir novas regiões, observar espécies diferentes, otimizar as circunstâncias de observação e obter melhores resultados; dão-se também algumas sugestões sobre como melhorar as fotografias e sobre o tratamento a dar à informação recolhida.

INTRODUÇÃO

Os autores esperam que este livro possa ajudar o leitor a adquirir competências de observação ou fotografia de aves selvagens e, acima de tudo, contribuir para que a descoberta das nossas aves seja uma experiência gratificante!

Primeira Parte

CONHECER AS AVES

PRIMEIRA PARTE: CONHECER AS AVES

Nesta primeira parte, apresentamos os elementos essenciais que convém conhecer para poder tirar o melhor partido da actividade de observação e fotografia de aves.

Começamos por explicar o que é a observação e a fotografia de aves, quantas espécies de aves selvagens existem no país e como são designadas. Seguidamente, descrevemos o material que é necessário para poder observar ou fotografar, assim como alguns cuidados que convém ter (Capítulo 1).

No Capítulo 2, explicamos como se faz para identificar as aves e quais os aspectos a ter em conta para conseguir distinguir visualmente as várias espécies que vamos encontrando no terreno; chamamos também a atenção para a necessidade de ter em conta a época do ano e a região onde nos encontramos.

A identificação auditiva é igualmente útil para detectar e identificar as aves selvagens, sendo estes aspectos desenvolvidos no Capítulo 3.

Por fim, há que aprender a não confundir as aves selvagens autóctones com outras aves que, não sendo naturais do nosso país, podem ser vistas em liberdade, nomeadamente as aves domésticas ou fugidas de cativeiro, assim como as exóticas estabelecidas. Este assunto é abordado no Capítulo 4.

CAPÍTULO 1

OBSERVAÇÃO E FOTOGRAFIA DE AVES

A **observação de aves** consiste na busca das aves selvagens, isto é, das aves que ocorrem em liberdade, que levam uma vida autónoma e que não dependem dos seres humanos para sobreviver.

Esta actividade pode ser feita com diversos objectivos:

- Académicos (científicos ou de investigação).
- Lúdicos (lazer).
- Conservacionistas (monitorização e gestão de *habitat*, colocação de caixas-ninho, etc.).
- Económicos (turismo de observação de aves).

Para fotografar aves na natureza, é conveniente dispor de uma teleobjectiva e de um tripé (Foto de Ana Frade)



CALENDÁRIO DE VOCALIZAÇÕES

Apresentamos um resumo da forma como a actividade vocal das aves varia ao longo do ano.

Janeiro — Alguns residentes, como os chapins e os chamarizes, começam a cantar; as fuinhas-dos-juncos e os rouxinóis-bravos cantam intensamente.

Fevereiro — Os tentilhões, os verdilhões e as cotovias iniciam a actividade vocal, e no fim do mês quase todos os residentes estão a cantar.

Março — Todos os residentes cantam a plenos pulmões; trigueirões, fuinhas-dos-juncos e trepadeiras-azuis ouvem-se em abundância, e os primeiros estivais chegam ao país e começam a cantar e a defender os seus territórios.

Abril — Continua a chegada de migradores estivais; rouxinóis e cucos ouvem-se por todo o país, e na segunda metade do mês ouvem-se os papa-figos.

Mai — Os visitantes estivais cantam intensamente, mas entre os residentes o canto é agora menos intenso.

Junho — No Alentejo e no Algarve, a maioria das espécies cala-se a partir do meio do mês; no Norte do país, onde a Primavera «chega mais tarde», a actividade vocal prolonga-se um pouco mais.

Julho — Na Serra da Estrela, e de uma forma geral nas terras altas, ainda há actividade vocal, mas no resto do país quase todas as aves se calaram; os verdilhões cantam até mais tarde.

Agosto — Os passeriformes estão, de uma forma geral, em silêncio; as rolas-turcas cantam intensamente nas localidades costeiras.

Setembro — Nas manhãs de fim de Verão, é raro ouvirem-se aves a cantar; por vezes uma rola-turca faz ouvir o seu canto, agora mais raro; a identificação auditiva tem de ser feita com base em chamamentos.

Outubro — Os piscos-de-peito-ruivo invadem o Sul do país e defendem activamente os seus territórios de Inverno, cantando; nos caniçais, os rouxinóis-bravos já voltam a cantar; no entanto, a maioria das espécies continua silenciosa.

Novembro — Além dos piscos e dos rouxinóis-bravos, ouve-se uma ou outra carriça e, mais raramente, algum trigueirão ou chapim.

Dezembro — Os piscos continuam a emitir os seus cantos de Inverno; alguns residentes, como o chamariz e os chapins, emitem timidamente os seus cantos.

Segunda Parte

ENCONTRAR AS AVES

A segunda parte deste livro é totalmente dedicada a um dos desafios essenciais da observação e da fotografia de aves: **que estratégia devemos seguir para conseguir observar e fotografar as aves?**

Para responder a esta questão, vamos descrever os diversos tipos de *habitats* existentes e a melhor forma de os visitar. Para cada um deles são apresentadas sugestões de exploração e mencionadas diversas espécies típicas e relativamente fáceis de encontrar nesse meio. Damos também várias dicas sobre a melhor forma de fotografar nesse tipo de ambiente.

Começamos assim pelas zonas mais próximas de casa, incluindo as zonas urbanas (Capítulo 5).

Seguidamente, apresentamos diversos *habitats* terrestres, incluindo os campos e as planícies (Capítulo 6), os bosques (Capítulo 7) e ainda as serras, os matagais, as arribas e as dunas (Capítulo 8).

Passamos depois a outro tipo de biótopo muito importante: o meio aquático. Este assunto é desenvolvido no Capítulo 9, sendo descritos os vários tipos de *habitats* aquáticos e as espécies de aves que os frequentam.

A observação nocturna merece menção especial não só porque as espécies que podemos esperar são outras mas acima de tudo porque para as ver ou fotografar é necessária uma abordagem totalmente diferente. Assim, a estratégia para procurar aves durante a noite é descrita separadamente (Capítulo 10).

FOTOGRAFAR EM MEIO URBANO

Fotografar em cidades e vilas tem muitas vantagens não só porque, como já se referiu, as aves são mais confiantes como também pela facilidade em encontrar locais com boas condições de visitação e, muitas vezes, bem perto de casa. Sejam parques ou jardins, ou até mesmo um simples bebedouro, todos esses locais têm as suas particularidades. Nas próximas sec oes iremos abordar as melhores técnicas para aproveitar as oportunidades.

Parques e jardins

A grande vantagem dos parques é a tolerância das aves ao ser humano, uma vez que elas já estão habituadas   sua presença; a desvantagem é o maior movimento de pessoas aos fins-de-semana e durante algumas horas do dia, o que pode causar uma perturba o excessiva. Assim, a soluço passa por frequentar esses locais de manhã cedo e, de preferência, durante a semana.

Existe uma grande diversidade de aves nos jardins e por isso esses locais são bons para se fazerem experiências e para quem está a começar neste tipo de fotografia.



Pica-pau-verde —
Pousado no relvado
de um parque

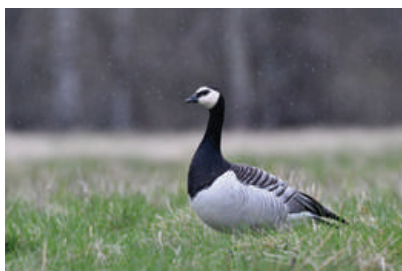
SEGUNDA PARTE: ENCONTRAR AS AVES

Não receie deitar-se no chão para obter novas perspectivas e abordagens, pois não será o único deitado nos relvados.

Por vezes ficamos tentados em não fotografar aquelas espécies mais vulgares, seja um pardal, uma alvéola ou mesmo um pato-real, e, quando nos apercebemos, não os temos no nosso espólio fotográfico. Os parques e jardins são um bom local para preencher essa lacuna.



Estrelinha-real – Devido à habitação às pessoas, os jardins permitem uma boa aproximação das aves



Ganso-de-faces-brancas – Por vezes não são apenas pequenas aves que podemos encontrar nalguns parques (Finlândia)

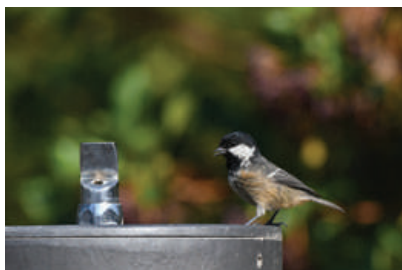
Fontes e tanques

Principalmente no Verão, os locais que servem de bebedouro para as aves são dos melhores para as fotografar: fontes num parque, tanques para rega, lagos ornamentais, etc., são muito bons para isto.

No caso dos tanques, estes devem estar completamente cheios, ou então terem um poiso rente à água, para as aves conseguirem beber; nas fontes, estas têm de ter água no receptáculo.



Chamariz – Na beira de um tanque



Chapim-carvoeiro – Num bebedouro

As aves devem estar numa posição em que fiquemos entre elas e o Sol, de modo a conseguir uma boa iluminação; além disso, o fundo deve ficar o mais limpo possível.

Se for uma fonte num parque, nem precisamos de estar muito escondidos, pois as aves já estão habituadas à presença de pessoas e, portanto, permitem maior aproximação.

Em qualquer dos casos, é preferível não haver muitos pontos de água, para que as aves tenham necessidade de ir à fonte/tanque onde nos encontramos.

Parques de merendas

As aves sabem onde costuma haver alimento e sabem que nos locais onde se fazem piqueniques ficam sempre restos e migalhas, por esse motivo são mais fáceis de encontrar aí.

Com a colocação de umas sementes, podem fazer-se boas fotografias de algumas aves: é só escolher uma mesa com boa exposição solar e sem pessoas. Assim, fins-de-semana são para esquecer, a não ser que vá muito cedo. De qualquer modo, é preferível durante a semana.

Pode sempre pôr uns poleiros, em cima da mesa: paus com musgo ou pedras; e não se esqueça de esconder as sementes para que não apareçam nas fotos. E, já agora, atenção ao fundo, que deve estar tão limpo quanto possível, para evitar distrações na visualização das fotos. No final da sessão, não se esqueça de retirar tudo o que colocou em cima da mesa e deixar o local limpo.

Principalmente nos países nórdicos, onde existe muito o hábito de serem colocados alimentadores, as aves associam os humanos à alimentação, e, por essa razão, são mais fáceis de encontrar em parques de merendas.

SEGUNDA PARTE: ENCONTRAR AS AVES

Tordo-músico –
Numa mesa de um
parque de merendas



Gaio-siberiano –
Num parque de
merendas, o que
facilitou a
aproximação da ave
(Finlândia)



CUIDADOS A TER: Atenção, coloque apenas sementes e nunca «alimentação humana», como, por exemplo, pão, pois esta pode ser prejudicial para as aves devido às substâncias que contém.

UM HABITAT ESPECIAL: OS CANIÇAIS

Os **caniçais** são formações compostas por caniço, uma planta aquática que pode atingir dois ou três metros de altura, formando grandes manchas de vegetação emergente. Incluímos aqui também os **tabuais**, que são formações semelhantes, compostas por tabua em vez de caniço.

Apesar de ocuparem uma área relativamente reduzida, os caniçais formam um *habitat* muito particular, de características únicas, e por isso revestem-se de especial interesse para a observação de aves.

Dado que se situam geralmente ao pé de água, integram os *habitats* aquáticos, e por isso foram incluídos no presente capítulo.

192

Lagoa rodeada por caniços – O caniço é uma planta estreita e comprida, com uma pequena ramagem na extremidade; pode formar manchas densas e extensas



Os caniçais são totalmente impenetráveis, quer porque se situam dentro de água, quer porque as formações são muito densas e é impossível atravessá-las sem as danificar. Por isso, a observação deve ser feita a partir da orla, recorrendo às opções

SEGUNDA PARTE: ENCONTRAR AS AVES

existentes, nomeadamente caminhos, taludes ou observatórios (consultar o Apêndice 3).

Entre as aves aquáticas que podemos encontrar nos caniçais são de referir os ralídeos, particularmente o **caimão**, a **galinha-d'água** e o **frango-d'água**. Estas espécies utilizam os caniçais para se refugiarem e para nidificarem. Também passam muito tempo no seu interior, mas por vezes vêm alimentar-se na parte exterior dos mesmos.

Garçote num tabual – Esta pequena garça frequenta sobretudo locais com vegetação emergente densa: passa muito tempo escondida entre a vegetação, mas de vez em quando pousa mais à vista



A parte superior desta vegetação emergente atrai diversos passeriformes. Os mais habituais são os seguintes: **rouxinol-pequeno-dos-caniços**, **rouxinol-grande-dos-caniços**, **cigarrinha-ruiva**, **rouxinol-bravo**, **chapim-de-mascarilha** e **escrevedeira-dos-caniços**. Durante as passagens migratórias, os caniçais podem atrair muitas outras aves em passagem, especialmente pequenos insectívoros como diversas **felosas** ou o **pisco-de-peito-azul**. Além disso podem servir de dormitórios a bandos de **andorinhas** ou **alvéolas**.

Algumas garças também apreciam os caniçais, incluindo a já mencionada **garça-vermelha**, o pequeno **garçote** e o raro **abetouro**.

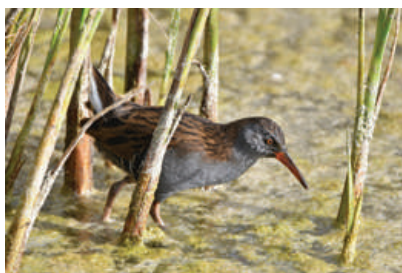
SEGUNDA PARTE: ENCONTRAR AS AVES

Dado que as aves que frequentam os caniçais passam muito tempo no seu interior, por entre a vegetação densa, é importante usarmos a audição para conseguirmos localizá-las. E depois é necessária alguma paciência para esperar que as aves decidam mostrar-se.

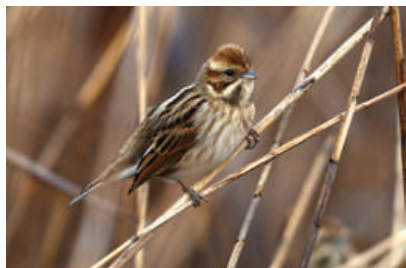
Para explorar os caniçais é preferível escolher dias sem vento, pois este faz abanar bastante a vegetação, o que, além de provocar ruído, leva as aves a esconderem-se mais.



Caimão



Frango-d'água



Escrevedeira-dos-caniços



Chapim-de-mascarilha

FOTOGRAFAR EM MEIOS AQUÁTICOS

A fotografia em meios aquáticos, sejam eles de água doce ou água salgada, é talvez uma das mais gratificantes e produtivas, não só pelo número de espécies diferentes como também pela diversidade de *habitats*. Por essa razão, esta secção é dividida em duas subsecções: água doce e água salgada.

Terceira Parte

APERFEIÇOAR A TÉCNICA

TERCEIRA PARTE: APERFEIÇOAR A TÉCNICA

Nos dez capítulos anteriores apresentámos as principais técnicas para aprender a reconhecer e a distinguir as aves (primeira parte), assim como para as conseguir encontrar, dando sugestões sobre diferentes locais e *habitats* (segunda parte).

Vamos agora deixar algumas ideias sobre **como poderá progredir nesta actividade**, e esse será o foco desta terceira parte.

Um aspecto essencial a ter presente é que, a partir de certa altura, vai ser muito difícil encontrar espécies novas na sua área de residência. A partir daí, para poder tomar contacto com espécies diferentes, será necessário visitar outras regiões, seja no país ou até no estrangeiro. Esse é o objecto do Capítulo 11.

Outra variável relevante é a meteorologia. Com efeito, o estado do tempo vai ter uma grande influência, tanto naquilo que podemos esperar ver, como no que se refere à fotografia. O Capítulo 12 é totalmente dedicado a este assunto.

Os três capítulos seguintes debruçam-se exclusivamente sobre aspectos essenciais para melhorar a fotografia de aves. Concretamente, descrevemos os modos de fotografar (Capítulo 13), apresentamos algumas técnicas para dar mais destaque às fotos (Capítulo 14) e explicamos alguns detalhes técnicos relacionados com as configurações da máquina (Capítulo 15).

A terceira parte termina com o Capítulo 16, no qual salientamos a importância e a utilidade de registar as observações, assim como a forma de o fazer, e damos algumas ideias sobre como poderá contribuir para projectos de monitorização.

CAPÍTULO 15

CONFIGURAÇÕES DA CÂMARA

Depois de saber o essencial sobre as aves — como as identificar, onde as encontrar e como as fotografar —, é importante ter uma noção de como configurar a câmara para obter os melhores resultados.

A base da fotografia aplica-se a qualquer assunto: temos uma câmara, um motivo e luz, seja ela muita ou pouca. No nosso caso, neste trio, o que muda é o motivo, as aves, e é para melhor as fotografar que damos aqui umas noções das diversas opções de configuração da câmara para estar preparado para as mais variadas situações. Estas configurações têm por base as câmaras DSLR.

Veja o Apêndice 4, onde encontrará um glossário com a explicação dos termos mais técnicos referidos neste capítulo.

EXPOSIÇÃO

A exposição depende de três factores — velocidade, abertura e sensibilidade. Todos eles são reguláveis individualmente, mas são todos dependentes uns dos outros, ou seja, para manter a mesma exposição, se alterar um dos factores, pelo menos um dos outros também terá de variar, mas, se pretender alterar a exposição, então basta mudar um dos três. Assim:

- Se estiver a fotografar aves em voo, a velocidade deverá ser alta, para evitar que a imagem fique tremida. Esse factor manter-se-á, mas pode alterar a abertura ou a sensibilidade, dependendo das condições.

- Se estiver a fotografar aves bastante perto, a abertura deverá ser mais pequena, podendo alterar a velocidade ou a sensibilidade.
- Mas se, por exemplo, as aves que estão bastante perto estiverem em movimento, a abertura terá de ser pequena e a velocidade alta, e nesse caso só deve alterar a sensibilidade.

Poderá encontrar mais informações sobre este assunto no Capítulo 14.

MODOS DE EXPOSIÇÃO

As câmaras dispõem de vários modos de exposição, a saber:

Programação automática — A câmara define a velocidade do obturador e a abertura para obter a exposição ideal. Este modo é recomendado para as fotografias instantâneas e para outras situações nas quais há pouco tempo para ajustar as definições da câmara.

Prioridade ao obturador — O utilizador escolhe a velocidade do obturador e a câmara selecciona a abertura para obter os melhores resultados. Utilize velocidades altas para congelar o movimento, por exemplo, ao fotografar aves em voo, ou velocidades baixas para aplicar o efeito de arrasto desse mesmo movimento, por exemplo, para mostrar o batimento das asas.

Prioridade à abertura — O utilizador escolhe a abertura e a câmara selecciona a velocidade do obturador para obter os melhores resultados. Use este modo para desfocar o fundo quando ele não é uniforme (abertura grande) ou para focar do bico à cauda quando a ave se encontra bastante perto (abertura pequena).

Manual — O utilizador controla a velocidade do obturador e a abertura. Este modo é uma boa opção para o caso de aves em movimento e que estão perto, onde queremos congelar o movimento e manter a ave no foco. Serve também para definir a velocidade do obturador para Exposição B, que é utilizada principalmente para exposições de longa duração.

SENSIBILIDADE ISO

Como foi referido, o último dos três factores é a sensibilidade do sensor à luz. O ajuste da sensibilidade permite-nos manter a mesma exposição sem ter de alterar a velocidade e a abertura e pode ser feito de acordo com a quantidade de luz disponível. Dependendo da câmara, pode ir de ISO 64 a ISO 25600 em incrementos equivalentes a 1/3 EV. Quanto mais elevada for a sensibilidade ISO, menos luz será necessária para fazer uma exposição, permitindo velocidades do obturador mais altas ou aberturas menores. Contudo, uma sensibilidade muito elevada pode fazer aumentar o grão na imagem (pequenos pontos que fazem a fotografia adquirir um aspecto mais «rugoso»), o que implica uma perda de qualidade.



Trogon-mascarado — A necessidade de usar ISO elevado devido à escassez de luz originou um grande aumento do grão (Equador)



Trogon-equatoriano — Com boa luz consegue manter-se o ISO baixo, o que resulta em fotos com muito pouco grão (Equador)

Gonçalo Elias e José Frade

COMO OBSERVAR E FOTOGRAFAR AVES

Guia de Iniciação

São cada vez mais os que se interessam pela observação e pela fotografia de aves selvagens. Este interesse possibilita, só por si, beneficiar de vários aspectos positivos:

- Permite conhecer melhor o mundo natural que nos rodeia e as muitas espécies que existem;
- O contacto com a natureza e o ar livre contribui para um estilo de vida mais saudável;
- Quanto mais pessoas partilharem as suas observações e fotografias, mais ficamos a saber sobre aves selvagens.

Observar aves é uma actividade acessível a todos. Qualquer pessoa pode fazê-lo, independentemente da sua idade, formação escolar ou académica, local de residência ou possibilidades económicas. Pode ser realizada a custo reduzido, pois para começar basta adquirir um pequeno binóculo que permita ver as aves com algum detalhe. Claro que, mais tarde, poderá considerar adquirir um equipamento melhor e visitar locais mais distantes. Mas para já, e com este livro na mão, está pronto para avançar.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

 penguinlivros

ISBN 9789897848766



9 789897 848766 >